

INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA TRABALHO DE CAMPO EM GEOMORFOLOGIA COM BASE EM TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO

Valdir Adilson Steinke. Depto. de Geologia/UnB. CSR/IBAMA-DF. valdir@csr.ibama.gov.br

Ercília Torres Steinke. Depto. de Geografia/UnB. ercilia@unb.br

INTRODUÇÃO: A formação do geógrafo passa pela realização de expedições geográficas a campo com o intuito de aprimorar os conhecimentos adquiridos, ou seja, é a oportunidade de solidificar os conceitos geográficos nos mais diferentes enfoques que a geografia proporciona. A pesquisa de natureza geográfica deve ser realizada em dois momentos distintos, porém, conectados à fase de gabinete e à fase de campo, em que na fase de gabinete está inserido todo o trabalho de planejamento da expedição a campo. Nesta fase, dois aspectos são primordiais: uma ampla revisão bibliográfica e um minucioso levantamento do material cartográfico existente, para que com base nestas informações seja realizado um planejamento adequado da expedição de campo. Desta forma a cartografia torna-se um complemento que merece muita atenção na escolha de mapas que possam auxiliar de maneira objetiva o planejamento da segunda fase. Atualmente, com a evolução da cartografia digital, das informações oriundas de sensores remotos e com a possibilidade de integração destes dados através das técnicas de geoprocessamento, pode-se criar diferentes cartogramas em função do objetivo específico. O objetivo deste trabalho foi gerar instrumentos cartográficos baseados em técnicas de geoprocessamento, capazes de aprimorar o planejamento dos trabalhos de campo para pesquisa geomorfológica. **METODOLOGIA:** Com base nas informações cartográficas digitais disponíveis, oriundas da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH do Distrito Federal e de imagem Landsat do ano 2000 do Distrito Federal, foram gerados 06 cartogramas sendo: 1)Urbanismo e Rodovias; 2)Modelo Numérico do Terreno; 3)Unidades Geomorfológicas; 4)Hidrografia; 5)Pluviosidade e 6)Carta Imagem, todos estes visando atender as necessidades de um trabalho de pesquisa de campo em geomorfologia, dentro dos limites das informações digitais a que se teve acesso. Neste trabalho, o principal tema se referiu ao modelo numérico do terreno, uma vez que o assunto abordado se tratava do relevo. A partir do MNT foram definidos diferentes roteiros de viagem que privilegiaram compartimentos distintos do relevo do Distrito Federal. Para elaboração destes cartogramas utilizou-se o software ArcView 3.2 com a extensão *3D Analyst* e *Spatial Analyst*. **RESULTADOS OBTIDOS:** A metodologia foi testada no segundo semestre de 2001 por ocasião da visita de alunos do curso de graduação em Geografia da UNESP - Presidente Prudente, que estavam realizando uma expedição geográfica pelo Centro-Oeste, na qual o Distrito Federal estava no roteiro. Observou-se que a elaboração dos diferentes cartogramas facilitou o planejamento e a execução do trabalho de campo, possibilitando aos alunos um melhor aproveitamento das informações fornecidas. Além disso, os procedimentos contribuíram para adequação entre o roteiro escolhido e o tempo disponível (01 dia), para que o enfoque geomorfológico não fosse prejudicado. Acredita-se que, com a aplicação desse conjunto de procedimentos, as excursões, não só em geomorfologia, como em todas as áreas da Geografia, podem ser mais bem aproveitadas pelos alunos, tornando o trabalho de campo muito mais produtivo.